

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO

Juliana Nascimento de Oliveira

IFRS - campus Farroupilha
juliana-oliveira11@educar.rs.gov.br

Lenir Teresinha de Paula de Lima

Colégio Estadual Farroupilha
lenir-tdpdlima@educar.rs.gov.br

Suelen Marchetto

Colégio Estadual Farroupilha
suelen-marchetto@educar.rs.gov.br

ESTUDO DA OBRA “O CRIME DO CAIS DO VALONGO” EM SALA DE AULA: relato de experiência

Estudio en el aula de “El crimen del muelle de Valongo”: informe de una experiencia

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência escolar do projeto “Literatura decolonial em sala de aula à luz da Lei 10.639/2003: estudo da obra O crime do Cais do Valongo”, no Colégio Estadual Farroupilha, em Farroupilha - RS. Baseado no método da pesquisa-ação, a realização do projeto, que se desenvolveu de maneira interdisciplinar, teve como objetivo principal fomentar práticas de educação antirracista através da Literatura, por meio da própria leitura, discussões e elaboração de trabalhos, sintetizando, de diferentes formas, o aprendizado construído ao longo do percurso. O desenvolvimento do projeto contou com a participação das professoras das disciplinas de Literatura, Língua Portuguesa, além da disciplina Eu, Tu e os Outros, componente da grade curricular do Novo Ensino Médio Gaúcho. Este trabalho proporcionou interação entre as disciplinas, engajamento dos alunos e, sobretudo, reflexões a respeito da importância da leitura, da preservação do patrimônio histórico e cultural, bem como a relevância do debate sobre educação antirracista na escola. Utilizamos como referência alguns escritos de Catherine Walsh (2007), Simone Vassallo e André Cicalo (2015), Ramón Grosfoguel (2016), Luiz Rufino (2021), Eliana Silva dos Santos (2022), Nelson Maldonado Torres (2024), além, é claro, de Eliana Alves Cruz (2018), entre outros. Este trabalho é parte de um projeto que está sendo desenvolvido no âmbito do IFRS, no mestrado em Educação Básica do campus Farroupilha e, conta com o apoio financeiro do mesmo campus, através do Edital Nº 22/2024.

Palavras-chave: literatura; patrimônio; linguagem; antirracismo; interdisciplinaridade.

Resumen: Este es un informe sobre la experiencia escolar del proyecto “Literatura decolonial en el aula a la luz de la Ley 10.639/2003: estudio de la obra El crimen del muelle de Valongo”, en el Colegio Estatal Farroupilha, en Farroupilha - RS. Basado en el método de investigación-acción, el objetivo principal del proyecto, desarrollado de forma interdisciplinar, fue incentivar prácticas de educación antirracista a través de la literatura, por medio de lecturas, discusiones y elaboración de trabajos, sintetizando, de diferentes formas, los aprendizajes adquiridos a lo largo del proceso. El proyecto se desarrolló con la participación de profesores de Literatura y Lengua Portuguesa, así como de la asignatura Eu, Tu e os Outros (Yo, Tú y los Otros), que forma parte del currículo del Nuevo Liceo Gaucho. Este trabajo propició la interacción entre las disciplinas, el compromiso de los alumnos y, sobre todo, reflexiones sobre la importancia de la lectura, la preservación del patrimonio histórico y cultural, así como la relevancia del debate sobre la educación antirracista en la escuela. Utilizamos como referencia algunos escritos de Catherine Walsh (2007), Simone Vassallo y André Cicalo (2015), Ramón Grosfoguel (2016), Luiz Rufino (2021), Eliana Silva dos Santos (2022), Nelson Maldonado Torres (2024), así como, por supuesto, Eliana Alves Cruz (2018), entre otros. Este trabajo forma parte de un proyecto que se desarrolla en el ámbito del IFRS, en el programa de Maestría en Educación Básica en el campus Farroupilha, y cuenta con el apoyo financiero del mismo campus, a través del Aviso N º 22/2024.

Palabras clave: literatura; patrimonio; lengua; antirracismo; interdisciplinariedad.

1. Introdução

A literatura de Eliana Alves Cruz, possibilita uma profunda reflexão sobre a escravidão como uma estrutura fundante do Brasil, uma vez que esta fez parte do projeto de dominação colonial protagonizado pelos europeus, sobretudo a partir do século XVI. De acordo com Grosfoguel (2016):

Com a escravização dos africanos, o racismo religioso foi complementado, ou vagarosamente substituído, pelo racismo de cor. Desde então o racismo contra o negro tornou-se uma estrutura fundamental e constitutiva da lógica do mundo moderno-colonial. (Grosfoguel, 2016, p.39).

Por acreditar que essa reflexão se faz necessária para que possamos realizar o giro decolonial, como nos convida o grupo de pesquisadores e pensadores latino-americanos “Modernidade/Colonialidade”, é que escolhemos a obra “O Crime do Cais do Valongo” como ferramenta para realizar esta ação. Ainda que a autora não faça parte do grupo que desenvolve essa teoria, tomá-la como principal referência neste trabalho se justifica a partir do que afirma Torres (2024):

A atitude decolonial não só motiva a crítica do eu e das estruturas e padrões globais, como também gera novas subjetividades e formações sociais através da organização e do envolvimento criativo e crítico com vivências de mundos e saberes que precedem, e muitas vezes resistem, à modernidade/colonialidade. (Torres, 2025, p.15).

Para pensarmos em um trabalho que atendesse, para além da ideia de decolonialidade, a compreensão de interdisciplinaridade, partimos da concepção de interculturalidade trazido por Catherine Walsh (2007), quando afirma que:

[...] la interculturalidad construye un imaginario distinto de sociedad, permitiendo pensar y crear las condiciones para un poder social distinto, como también una condición diferente, tanto del conocimiento como de existencia, apuntando a la *descolonialidad*. (Walsh, 2007, p.31).

Esse conceito de interculturalidade se contrapõe à ideia de multiculturalidade que, ainda segundo Walsh (2007), trata apenas de incluir, quando necessário, uma pluralidade de sujeitos e ideias dos grupos que habitam as margens, porém, respeitando a lógica que está posta e, suprimindo, assim, um debate que possa levar às raízes das questões que os fazem ocupar esse lugar. Acreditamos que a obra escolhida é capaz de oferecer ferramentas para que possamos desenvolver ações que atendam a ideia de pensar novas possibilidades de existência e de se relacionar com o mundo.

Contrapomos, então, os prefixos “multi” e “inter”, entendendo que o primeiro apenas inclui, enquanto o segundo, além de incluir, questiona e pressupõe reflexão.

Nossa proposta de interdisciplinaridade está calcada na ideia de uma atividade que promova um intercâmbio de conhecimentos de maneira articulada e coordenada entre as três disciplinas, contudo, possibilitando a abordagem dos conhecimentos específicos de

cada uma. As questões raciais e sociais que o livro apresenta, oferecem condições para que possamos pensar as relações de poder que se expressam através da literatura, nas suas personagens de maior destaque, além da valorização do patrimônio histórico material e imaterial da população negra no Brasil. Acreditamos na importância deste trabalho, porque pensamos a educação muito mais como formação humana de maneira omnilateral do que uma preparação para o mundo do trabalho, individualismo e competição, como sugere o modelo neoliberal. Nesse sentido, Rufino (2021), salienta que:

Para os que habitam as margens e esquinas do planeta, para as vidas alteradas pela violência colonial e para aqueles que desfrutam dos privilégios, de proteção e dos poderes herdados e mantidos nessa arquitetura de violência e exclusão, a educação não pode ser meramente entendida como uma política de preparação para o mundo. (Rufino, 2021, p.10).

A Lei 10.639/2003 aponta para a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afrobrasileira na educação básica, ganhando destaque nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Étnico-Racial quando esta infere que o Estado deve oferecer uma educação que permita a valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro. A partir desses dois marcos legais, das referências já citadas e outras que aparecerão ao longo do texto, pensamos este trabalho, cujo desenvolvimento, que se deu de maneira concomitante entre as três disciplinas, apresentaremos na sequência.

2. Percorso metodológico

Ponderamos que a pesquisa-ação seria a metodologia mais adequada para alcançarmos nosso objetivo, uma vez que, segundo Tripp (2005):

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. (Tripp, 2005, p. 445).

Na pesquisa-ação a prática deve ser aprimorada a partir da oscilação entre a própria ação e a investigação a respeito dela, seguindo um ciclo que consiste em planejar, agir, monitorar, descrever e avaliar. (Tripp, 2005).

Durante as aulas de Literatura da última semana do mês de maio de 2024, o projeto foi apresentado a todas as turmas de 1º ano do ensino médio da escola. A plataforma digital “Árvore de Livros”, disponibilizada pela Secretaria de Educação Estadual a todos os alunos e professores da rede, de maneira gratuita, foi a ferramenta escolhida para a leitura e, a partir dela, todos os alunos tiveram a oportunidade de acessar o livro pela primeira vez. Ainda nessa ocasião, também foi apresentado um material audiovisual¹ com a resenha da obra para que todos tivessem um contato inicial com a história.

¹ Foi utilizado um canal na plataforma Youtube, chamado “Negras Escrituras”, cujo título do vídeo é o próprio título da obra.

A partir de então, durante as aulas de Literatura que se seguiram até a segunda semana do mês de julho, o tempo da aula foi dedicado à leitura do livro e algumas ponderações relacionadas à própria história. Durante este período, as aulas da Língua Portuguesa também estavam voltadas à leitura e interpretação, bem como a atividades específicas da disciplina, utilizando trechos da obra. Concomitante a isso, o componente “Eu, Tu e os Outros” buscava trabalhar questões relacionadas ao patrimônio histórico, com foco na região conhecida como “Pequena África”, no Rio de Janeiro, onde a maior parte do enredo se desenvolve.

Após o período destinado às leituras, começamos a desenvolver propostas de trabalhos que, de alguma maneira, sintetizassem as discussões e as reflexões feitas durante as aulas. O desenvolvimento das atividades foi acompanhado através do compartilhamento online de documentos e informações.

Nos encaminhamos, então, para finalizar o projeto com três propostas de trabalhos a serem apresentadas aos demais alunos da escola e comunidade externa: uma peça de teatro, uma cartilha virtual e a montagem de uma sala temática. As três propostas tiveram como objetivo trabalhar, respectivamente, a importância do letramento racial para a construção de uma educação antirracista, a valorização do patrimônio histórico e a apresentação da obra de forma interativa e materializada.

3. Desdobramento das ações

Nesta seção, pretendemos dar conta de descrever, de forma sintetizada, como cada uma das disciplinas trabalhou a proposta.

3.1. Reflexões nas aulas de Literatura

Durante as aulas de Literatura, foram levantados alguns acontecimentos específicos da história que chamaram a atenção dos alunos. A cada apontamento, buscávamos o trecho do livro para tentar compreender, uma vez que nem todos estavam alinhados no desenvolvimento da leitura. Na grande maioria das aulas, este momento teve como objetivo a reflexão sobre quais ensinamentos poderiam ser retirados a partir dos fatos narrados. Nestes momentos sempre buscou-se levantar questões que valorizassem a presença negra na história, bem como suas tradições, mitologias e capacidades, indo, desta forma, além daquilo que se aprende com a literatura tradicional.

Elencamos, a seguir, alguns dos trechos que foram destacados pelos alunos e que serviram de objeto das discussões, sobretudo no que se refere às diferentes formas de resistência à escravidão:

A alfabetização de Muana utilizada com intencionalidade:

Por isso, para saber sempre o que vão fazer esses senhores, agreguei outros treinos e letras ao que aprendi em minha terra e ao que a irmã Maria do Carmo me ensinou no Lazareto, mas ninguém pode jamais descobrir que eu leio os

avisos que ele coloca na Gazeta e também as cartas que me manda pôr no correio. Não é bisbilhotice, como pode alguém dizer, mas proteção. Eu leio e escrevo, como estou escrevendo agora. O serviçal da Gazeta, Justino não pode desconfiar de modo algum! Deus o livre! Apenas de pensar estremeço. Baixar-me iam o azorrague, me poriam a ferros, vender-me-iam para algum engenho cruel [...] (Cruz, 2021, p.19).

Tereza e o trabalho realizado pelas mulheres negras e a exploração de seus corpos:

Tereza tinha que pagar quase todos os seus ganhos a sua senhora pela venda de bananas, laranjas, azeite de carrapato, bolo, cuscuz... Um trabalho insano, mas nem era o pior, pois muitas vendiam seus corpos. Sempre que um novo navio aportava, negrinhas de 10, 12 anos ganhavam as ruas se oferecendo a marujos que desciam na cidade como feras famintas. Faziam pena, pois eram homenzarrões louros, ruivos, morenos e hirsutos, trazendo neles todas aquelas doenças do mundo e avançando afoitos para as pretinhas que iam ricamente ornadas por suas donas, que ao final do dia auferiam os lucros. (Cruz, 2021, p.37).

As tecnologias ancestrais desenvolvidas por Roza:

Roza cozinha a comida e a vida. Quando mexe em sua panela tem um poder. Vimos quando a vizinha da hospedaria, dona Luzia, de quem Roza gostava muito, (...) levantou miraculosamente da cama depois de dias muito mal com febres. A menina tinha passado boa parte da noite a cozinhar e ofereceu a comida a dona Luzia, que ao cair da noite já estava bem, para o espanto da família que já estava em busca do padre. (Cruz, 2021, p. 62).

Todos os temas destacados foram abordados de maneira que fosse possível pensar a existência negra para além do estereótipo da escravidão, buscando entender a riqueza cultural tanto das questões materiais quanto subjetivas. Em todas as discussões foi destacado o papel das mulheres negras na formação do Brasil, levando em consideração as três personagens, Muana, Tereza e Roza. Todas, mesmo que na condição de escravizadas, buscavam maneiras de resistência, seja através da leitura e escrita, do comércio de pequenos produtos ou ainda no desenvolvimento das sabedorias transcendentais herdadas da ancestralidade. Essas reflexões serviram de base para desconstruirmos a ideia de que a escravidão foi aceita de maneira passiva, como sugere a educação tradicional ao oferecer nenhuma ou muito pouca informação sobre as muitas formas de resistência por parte da comunidade negra no Brasil.

3.2. Atividades em Língua Portuguesa

A partir da leitura da obra, nas aulas de Língua Portuguesa foi possível trabalhar o gênero textual narrativo, aliado à compreensão e interpretação. Também foi abordada a estrutura da narrativa, a partir dos diferentes elementos e momentos mencionados no texto, bem como a estrutura da notícia, com um olhar voltado aos meios de divulgação. Além disso, foram trabalhados conhecimentos sobre: análise linguística/semiótica, elementos linguísticos, figuras de linguagem, acentuação gráfica e formação de palavras. Com essas atividades foi possível desenvolver as habilidades mencionadas na Base Nacional Comum Curricular:

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades. (EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.). (Brasil, 2018, p. 498).

Como traz Antunes (2003), “a leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor.” (Antunes, 2003, p.33). Assim, com acompanhamento e planejamento do professor foi possível, aos alunos, momentos de interação com o próprio texto, ampliando, também, seus conhecimentos em Língua Portuguesa, habilidades de escrita e criatividade em um exercício onde tiveram que reescrever um final diferente para a história, levando em conta as discussões e reflexões elaboradas ao longo do desenvolvimento do projeto.

3.3. Estudos no componente Eu, Tu e os Outros

O componente curricular “Eu, Tu e os Outros” é uma das opções dentro da oferta da parte flexível do currículo do primeiro ano do Ensino Médio Gaúcho. Esse componente surgiu a partir de uma interpretação dada pela Gestão Estadual de Educação como implementação da Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017). O componente curricular se encontra dentro das possibilidades de disciplinas ofertadas pela área das Ciências Humanas e é considerada uma disciplina eletiva. Como justificativa do componente curricular, encontramos no caderno disponibilizado pela gestão estadual:

Os estudantes, nesta eletiva, são convidados a conhecer e a compreender a história e a partir dela, entender a complexidade das questões da humanidade e as suas relações sociais. Com debate e reflexão acerca de fatos da história e das consequências dos conflitos, enfatiza os conceitos de diplomacia, empatia, solidariedade, geopolítica, ecologia e as relações humanas para combater preconceitos étnico-religiosos, político-econômicos e, assim, promover uma cultura de paz entre estudantes, comunidade escolar, familiar e sociedade. (Rio Grande do Sul, 2024, p. 30).

Um dos objetos de conhecimento, indicados pelo documento é “A luta dos negros no Brasil e o negro na formação da sociedade brasileira” (Rio Grande do Sul, 2024, p. 30). Objeto este que nos abriu a possibilidade de trabalharmos em conjunto no projeto da leitura e contextualização da obra “O Crime do Cais do Valongo”.

O objetivo principal da disciplina para contextualizar a obra e o conhecimento dos alunos acerca do objeto de estudo, foi elucidar e reconhecer o patrimônio histórico em

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

que a obra é ambientada: local conhecido como Pequena África, no Rio de Janeiro² com seus lugares de memória e de reconhecimento cultural da sociedade negra brasileira. Seguindo com a narrativa histórica dos acontecimentos da primeira metade do século XIX do Brasil e, especificamente, do Rio de Janeiro.

Organizamos o cronograma das aulas com os seguintes temas: (1) Definição de Patrimônio Histórico Cultural; (2) Discussão sobre os conceitos de: Memória, Silêncio, Esquecimento, Identidade; (3) Exibição de vídeo do Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste e textos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) sobre a Pequena África; (4) Pesquisa e organização de cartilha virtual sobre a Pequena África; (5) Apresentação da cartilha para os colegas; (6) Escravidão no Brasil; (7) Presença da Família Real no Brasil e Independência do Brasil; (8) Brasil Império e Abolição da Escravidão.

As ferramentas utilizadas para os debates nas aulas sobre Patrimônio Cultural (vídeos, mapas, textos) foram retiradas principalmente dos sites do Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste, do Instituto dos Pretos Novos, do Iphan e da Unesco. Além de atividade utilizando o recurso do Google Maps. Para as aulas sobre memória utilizamos como recurso citações retiradas do e-book Museu da Favela [recurso eletrônico]: histórias de vida e memória social. Os alunos fizeram suas cartilhas digitais a partir destas fontes. Para contextualizarmos também o período histórico em que se passa a história do livro, utilizamos de textos dos próprios livros didáticos disponíveis na escola.

Entendemos que na primeira parte da atividade em sala de aula e nas pesquisas dos estudantes, foi possível reconhecer o espaço geográfico em que a obra é ambientada, reconhecendo assim a identidade da população negra brasileira com este espaço. A discussão sobre pertencimento à memória foi importante, principalmente nas discussões de memórias que prevalecem em relação ao tempo em que elas se apresentam. No artigo de Simone Vassalo e André Cicalo, encontramos:

[...] não é suficiente a presença de certos atores para que a memória da diáspora africana seja valorizada. É necessário levar em conta o contexto e, nesse caso, o sistema ético-jurídico e político que prevalece na sociedade no momento histórico em que os atores individuais e institucionais operam e interagem. (Vassalo; Cicalo, 2015, p.260)

Nas aulas que seguiram discutimos sobre escravidão no Brasil, presença da Família Real Portuguesa no Brasil, Independência do Brasil e Brasil Império, discutindo assim os diversos “atores” na ocupação dos espaços e na formação da sociedade brasileira, bem como a prevalência de algumas memórias sobre outras. Buscamos relacionar a história política, debatendo sobre como esses acontecimentos políticos são percebidos pelos personagens do livro e como, a participação política do período se restringia a uma pequena parcela da população, a elite econômica, política e social da época.

² Segundo o site do Observatório do Patrimônio Histórico do Sudeste “O território da Pequena África do Rio de Janeiro engloba uma vasta região que inclui os bairros da Saúde, Gamboa, Santo Cristo, Praça Onze e Centro”.

4. Considerações finais

Cumprindo a última fase do ciclo “planejar, agir, descrever e avaliar”, iniciamos esta seção ponderando que o giro decolonial que propomos ao início, buscou, através do estudo de uma obra literária, romper com algumas concepções pré-estabelecidas socialmente, bem como compreender a complexidade que envolve as múltiplas identidades, linguagens, histórias e memórias da população negra no Brasil.

A disciplina de Literatura se voltou a questões ligadas à subjetividade e valorização das próprias identidades negras, além da elaboração da sala temática e peça de teatro. Língua Portuguesa tratou de questões relacionadas à própria estrutura da língua e suas diferentes formas de se manifestar e, a disciplina Eu, Tu e os Outros trabalhou a questão do reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio histórico a partir da elaboração de uma cartilha virtual. Em concordância com Antunes (2003), podemos perceber que este projeto proporcionou a todos os envolvidos a incorporação de “novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral”. (Antunes, 2003, p.35).

Contudo, consideramos importante pontuar as dificuldades que enfrentamos ao longo do caminho, tais como: muitos alunos apresentaram resistência à leitura, sobretudo pelo fato da obra estar sendo lida de forma digital, o que facilitava o acesso a outros conteúdos online; alguns alunos faltaram às aulas e, por isso se atrasaram na leitura não conseguindo concluir, se inteirando apenas com as informações levantadas nas discussões; alguns apresentaram dificuldades na compreensão do texto, o que atribuímos à falta de conhecimentos históricos prévios e ausência do hábito de leitura e, ainda, a falta de recursos financeiros e escassez de materiais para a elaboração da sala temática.

Por fim, salientamos o papel da escola de oportunizar ao estudante o contato com a literatura, sobretudo com obras que apontam para perspectivas que valorizem a diversidade étnica e cultural, pilares da formação do país. Entendemos que o trabalho desenvolvido contribui de forma acadêmica e social para o campo dos estudos decoloniais. A prática de um trabalho interdisciplinar na escola que envolve estudantes, professores, famílias chega à comunidade escolar como uma forma de reconstrução de memórias coletivas e de valorização da cultura negra no Brasil.

5. Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf> Acesso: 02 set. 2024.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana> Acesso em: 10 set.2024.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Portal da Legislação**, Brasília, 09 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em: 10 set.2024.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Portal da Legislação**, Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 15 ago. 2024.

CARVALHO, Cíntia de Sousa. PINTO, R. C. SOUZA, S. J. **Museu da Favela** [recurso eletrônico]: histórias de vida e memória social Cíntia. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016. Disponível em: https://www.editora.puc-rio.br/media/ebook_historias_de_vida_e_memoria_social/index.html. Acesso em 10 jun.2024.

CRUZ, Eliana Alves. **O crime do Cais do Valongo.** Rio de Janeiro: Malê, 2018.

GROSGOUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Sociedade e Estado** [online]. 2016, v. 31, n. 1, pp. 25-49. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100003> Acesso em: 30 ago.2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. (IPHAN). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1605> Acesso em: 30 jul.2024.

INSTITUTO PRETOS NOVOS. Disponível em: <https://pretosnovos.com.br/> Acesso em: 15 jun. 2024.

OBSERVATÓRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO SUDESTE. Disponível em: <https://observatoriodopatrimonio.com.br/site/index.php/itens-de-patrimonio/pequena-africa>. Acesso em 11 de jun. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Unidades Curriculares Eletivas (UCs).** Disponível em: https://ensinomediogaicho.educacao.rs.gov.br/doctos/eletivas_2024.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

RUFINO, Luiz. **Vence-demanda:** Educação e Descolonização. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

SANTOS, Eliana Silva dos. **Morte e Ancestralidade em O Crime do Cais do Valongo**. Salvador: UFBA, 1992. 343p. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura): Universidade Federal da Bahia, 2022.

TORRES, Nelson Maldonado. O que é a crítica decolonial. **Fronteiras - Revista Catarinense de História**, n. 44, ago.2024, p. 10-39. Tradução de Fábio Amorim Vieira e Tathiana Cristina da Silva Anizio Cassiano. Disponível em: <https://ayalaboratorio.com/2024/03/08/o-que-e-a-critica-decolonial/> Acesso em: 15 set.2024.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 06 set.2024.

UNESCO. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/1548/> Acesso em: 03 ago.2024.

VASSALLO, Simone; CICALO, André. Por onde os africanos chegaram: o Cais do Valongo e a institucionalização da memória do tráfico negreiro na região portuária do Rio de Janeiro. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 21, n. 43, p. 239-271, jan. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832015000100010> Acesso em: 10 ago.2024.

WALSH, Catherine. Interculturalidad, colonialidad y educación. **Revista Educación y Pedagogía**, v. XIX, n. 48, p. 25 - 35, may./ago. 2007. Disponível em: https://www.flacsoandes.edu.ec/sites/default/files/agora/files/1265909654.interculturalidad_colonialidad_y_educacion_0.pdf Acesso em: 25 ago.2013.

Juliana Nascimento de Oliveira

Mestranda e Especialista em Educação Básica – IFRS. Licenciada em Ciências Sociais e Letras. Professora da educação básica do Estado do Rio Grande do Sul.

Lenir Teresinha de Paula de Lima

Pós-graduada e Licenciada em Letras. Professora da educação básica do Estado do Rio Grande do Sul.

Suelen Marchetto

Mestra em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), na linha de pesquisa Educação, História e

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Políticas. Licenciada em História pela UNISINOS. Professora da educação básica do Estado do Rio Grande do Sul.